

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

Fernanda Miguel de Andrade
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A construção do campo da saúde coletiva

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fernanda Miguel de Andrade

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C758 A construção do campo da saúde coletiva / Organizadora
Fernanda Miguel de Andrade. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-063-3

DOI 10.22533/at.ed.633211705

1. Saúde. I. Andrade, Fernanda Miguel de
(Organizadora). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” é uma obra composta por 2 volumes. O volume 1 é constituído por vinte capítulos que trazem estudos que analisaram a conduta dos profissionais de saúde na prática assistencial, e o impacto do fortalecimento, do investimento financeiro, do gerenciamento eficiente e da ampliação da atenção básica à saúde. Além disso, neste volume é possível constatar a importância da presença de conteúdos de aprendizagem em material educativo em saúde, também foi averiguado o grau de conhecimento de pacientes atendidos nas unidades de saúde sobre suas patologias. Os estudos que compõem o volume 1 desta obra apontam estratégias para melhorias nos serviços de saúde, objetivando aumentar o nível de segurança ao paciente, melhorar a qualidade de vida dos pacientes e dos profissionais de saúde, promover a diminuição dos custos no sistema de saúde, a otimização da acessibilidade aos serviços de saúde e da educação em saúde, incentivando a realização do autocuidado efetivo e consequentemente evitando complicações futuras ao paciente.

O volume 2 é composto por vinte e quatro capítulos que trazem estudos multidisciplinares no campo da promoção da saúde, apresentando contextos históricos ao longo dos anos que apontam a importância do papel da sociedade na prevenção de problemas de saúde e na manutenção do estado de saúde. Demonstram que o cuidado da saúde física e mental, acompanhamento com especialistas, e condições sanitárias adequadas são estratégias importantes para evitar doenças e suas complicações.

Deste modo a obra “A Construção do Campo da Saúde Coletiva” apresenta estudos fundamentados e atuais, descritos de maneira didática e com uma linguagem científica acessível, se tornando um importante instrumento de divulgação científica de resultados importantes que refletem a nossa sociedade.

Fernanda Miguel de Andrade

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO IMPORTANTE FERRAMENTA PARA REDUZIR O RISCO DE INFECÇÕES HOSPITALARES

Pamela Nery do Lago
Flávia Cristina Duarte Silva
Paola Conceição da Silva
Ronaldo Antônio de Abreu Junior
Liane Medeiros Kanashiro
Samanntha Lara da Silva Torres Anaisse
Michelly Angelina Lazzari da Silva
Livia Sayonara de Sousa Nascimento
Fabiana Ribeiro da Silva Braga
Danielle Freire dos Anjos
Fernanda Ghesa Oliveira SantAnna Moraes Carvalho
Juliane Guerra Golfetto

DOI 10.22533/at.ed.6332117051

CAPÍTULO 2..... 8

ANÁLISE DESCRITIVA DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS A ATENÇÃO BÁSICA FRENTE A IMPLANTAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE MARIÁPOLIS-SP

Tayná Vilela Lima Gonçalves
Taiany Flaviany Lucia De Sousa
Fernando Augusto Horikawa Leonardi
Márcio José Garcia Borges

DOI 10.22533/at.ed.6332117052

CAPÍTULO 3..... 18

ANÁLISE DOS CONTEÚDOS DE APRENDIZAGEM EM UM MATERIAIS EDUCATIVOS SOBRE HANSENIASE

Alessandra Aparecida Vieira Machado
Danielly Ferri Gentil
Mayara Paula da Silva Marques Hortelan
Antônio Sales

DOI 10.22533/at.ed.6332117053

CAPÍTULO 4..... 27

ANÁLISE DO GRAU DE CONHECIMENTO SOBRE O DIABETES E PERFIL ALIMENTAR DE PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO 2 DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRÁ, PERNAMBUCO, BRASIL

Maria Viviane Alves Ferreira
Rosalva Raimundo da Silva
Lais Amorim Queiroga Carneiro da Cunha
Elisa de França Luna
Carla Maria Bezerra de Menezes
Andrei Felipe Loureiro do Monte Guedes

Ana Maria Rampeloti Almeida
DOI 10.22533/at.ed.6332117054

CAPÍTULO 5..... 40

APESAR DE VOCÊ AMANHÃ HÁ DE SER OUTRO DIA: A INTERFERÊNCIA DO TRABALHO NA VIDA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Tiago Pereira de Souza
Paulo Antônio Barros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.6332117055

CAPÍTULO 6..... 54

ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Célio Pereira de Sousa Júnior
Graciele da Silva Carvalho
Elielson Rodrigues da Silva
Marks Passos Santos
Mariel Wágner Holanda Lima
Bruno Santos Souza
Rodrigo Andrade Leal
Ana Carla Almeida de Melo
Tarcísio Gonçalves de Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed.6332117056

CAPÍTULO 7..... 60

ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO BRASIL: UM ESTUDO DE SÉRIE TEMPORAL DE 2017 A 2019

Isabel Cristina Ribeiro Regazzi
Virginia Maria de Azevedo Oliveira Knupp
Kamile Santos Siqueira
Janaína Luiza dos Santos
Jane Baptista Quitete
Diana Paola Gutiérrez Diaz de Azevedo
Pedro Henrique Teles Ferreira
Pedro Regazzi Barcelos
Gilberto Santos de Aguiar
Riva Schumacker Brust
Daniel Erthal Hermano Caldas
Marcia da Rocha Meirelles Nasser

DOI 10.22533/at.ed.6332117057

CAPÍTULO 8..... 76

AVALIAÇÃO DA CAMPANHA “OUTUBRO ROSA” DE ACORDO COM A REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIAS NO MÊS DE OUTUBRO EM ALAGOAS, ENTRE 2015 E 2020

Amanda de Souza Soares
Gabrielle Moraes de Deus Araújo
Renata Marcela Cavalcante Ferreira Ferro

Beatriz Brito Ribeiro
Camila de Barros Prado Moura-Sales
DOI 10.22533/at.ed.6332117058

CAPÍTULO 9..... 86

CAPACIDADE DISCRIMINATIVA DA ESCALA DE BRADEN NA PREDIÇÃO DE LESÃO POR PRESSÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Graziela Argenti
Gerson Ishikawa
Cristina Berger Fadel

DOI 10.22533/at.ed.6332117059

CAPÍTULO 10..... 100

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ORIENTAÇÕES DE AUTOCUIDADO EM HOMENS DIABÉTICOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Maria Julia de Lima
Jullyendre Alves Teixeira da Silva
Beatriz Krull Elias
Natalia Maria Maciel Guerra da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63321170510

CAPÍTULO 11..... 106

INSTRUMENTO PARA APLICAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE HIPERTENSO - NÍVEL DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA

Dimily Kaelem Carvalho do Nascimento
Ana Caren dos Santos Paz
Marcia Eduarda Rios Rodrigues
Geovana Rachel Figueira Coelho
Michele da Costa Melo
Giselle Caroline Carvalho Ribeiro
Natália de Carvalho Coelho
Ana Beatriz Vieira Lima
Luan de Sousa Loiola
Maicon Tavares Pontes
Milena Lima de Sousa
Maria Luiza Nunes

DOI 10.22533/at.ed.63321170511

CAPÍTULO 12..... 118

INTEGRAÇÃO ENTRE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UMA INTERVENÇÃO SOBRE DTAH NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE

Vanessa Silva Farias
Ricardo Costa Frota
Dennis Moreira Gomes
Natália Reis de Carvalho
Marcionília de Araújo Lima Neta
Catarina de Vasconcelos Pessoa
Maria Socorro Carneiro Linhares

DOI 10.22533/at.ed.63321170512

CAPÍTULO 13.....	124
INTEGRALIDADE NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE: AVALIANDO O AGENDAMENTO DE CONSULTAS DERMATOLÓGICAS NO MUNICÍPIO DE ACARAÚ-CE	
Vanessa Silva Farias	
Ricardo Costa Frota	
Dennis Moreira Gomes	
Maristela Inês Osawa de Vasconcelos	
Izabele Mont`Alverne Napoleão Albuquerque	
Natália Reis Carvalho	
Marcionília de Araújo Lima Neta	
DOI 10.22533/at.ed.63321170513	
CAPÍTULO 14.....	131
INTERAÇÕES SOCIAIS E SÍNDROME DE ESGOTAMENTO NO TRABALHO (BURNOUT) EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE	
Eraldo Bittencourt de Gouvêa	
DOI 10.22533/at.ed.63321170514	
CAPÍTULO 15.....	144
PARTICIPAÇÃO POPULAR COMO PRINCÍPIO ORGANIZATIVO DO SUS	
Alan Bruno da Silva Nunes	
Beatriz Batista Borges	
Maria Fernanda Carlos Pereira Liro	
Jorge Costa Neto	
Mary Lee dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.63321170515	
CAPÍTULO 16.....	152
PÊNFIGO VULGAR: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Bianca Borges Romeiro Caetano	
Caren Serra Bavaresco	
Rubem Beraldo dos Santos	
Flávio Renato Reis de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.63321170516	
CAPÍTULO 17.....	162
PERCEPÇÕES DE MÉDICOS E ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA ACERCA DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL EM SERVIÇOS DE SAÚDE	
Cristiane Aragão Santos	
Ana Paula Ferreira Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.63321170517	
CAPÍTULO 18.....	177
PROJETO REVIVER - CENTRO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO, ESPORTE E CULTURA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM TOCANTINS	
Soraia Maria Tomaz	

Raphael Cota Couto

DOI 10.22533/at.ed.63321170518

CAPÍTULO 19..... 185

**RELAÇÕES DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE COM PESSOAS COM
TRANSTORNO MENTAL E FAMILIARES**

Zaira Letícia Tisott

Leila Mariza Hildebrandt

Keity Laís Siepmann Soccol

Aline Kettenhuber Gieseler

Marinês Tambara Leite

DOI 10.22533/at.ed.63321170519

CAPÍTULO 20..... 198

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL: UMA ANÁLISE DE DADOS DE NOTIFICAÇÃO E DE
ESTRATÉGIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Elisabete Calabuig Chapina Ohara

Evanice de Jesus Santos

Giovana Ornelas Bassanelli

Luísa Cristina Azevedo Folli

Samara Silva de Alcantara

Victória Alves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.63321170520

SOBRE A ORGANIZADORA..... 216

ÍNDICE REMISSIVO..... 217

PÊNFIGO VULGAR: DO DIAGNÓSTICO AO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Data de aceite: 01/05/2021

Data de submissão: 14/03/2021

Bianca Borges Romeiro Caetano

ULBRA Canoas, Curso de Odontologia Canoas
– Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0002-9911-2533>

Caren Serra Bavaresco

ULBRA Canoas, Curso de Odontologia
<https://orcid.org/0000-0002-0730-3632>

Rubem Beraldo dos Santos

ULBRA Canoas, Curso de Odontologia
<https://orcid.org/0000-0002-6304-1235>

Flávio Renato Reis de Moura

ULBRA Canoas, Programa de Pós-graduação
em Odontologia Canoas – Rio Grande do Sul
<https://orcid.org/0000-0003-1725-2370>

RESUMO: A APS (Atenção Primária à Saúde) é onde geralmente acontece o primeiro contato dos pacientes com o sistema de saúde e é o local onde se encontram equipes multiprofissionais que tem capacidade para a resolução de grande parte dos problemas de saúde da população. O Pênfigo Vulgar (PV) é uma doença com risco de vida, por isso o reconhecimento e tratamento precoce são fundamentalmente necessários para atingir um prognóstico favorável, por isso a equipe multidisciplinar da APS deve estar atenta para este momento oportuno. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão narrativa sobre pênfigo vulgar delineando a importância

de um diagnóstico precoce e intervenção multiprofissional na APS. Foram selecionados artigos na base de dados do PUBMED utilizando o termo “Pemphigus Vulgaris” publicados nos últimos 5 anos (2015-2020), tendo como critérios de inclusão artigos científicos que abordassem a relevância do seu conteúdo para o presente artigo. A equipe de profissionais da APS tem responsabilidade de se envolver com o caso, desde médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas que são os profissionais responsáveis pelo primeiro contato com os pacientes com PV e seu tratamento, até os agentes de saúde também podem ajudar no acompanhamento do caso e apoio ao paciente. Esse acompanhamento é necessário devido ser comum ajustes da dose ou mudança de medicamentos de acordo com a resposta ao tratamento, sendo indicado também preservação a longo prazo em função de recidivas. A partir dos artigos levantados nesta pesquisa, é considerado fundamental o trabalho em equipe na APS e seu conhecimento para suspeitar de lesões na cavidade oral e seu conhecimento para saber qual o caminho correto a trilhar no serviço de saúde para diagnosticar o caso de forma precoce.

PALAVRAS - CHAVE: Pênfigo Vulgar, Atenção Primária à Saúde, Diagnóstico, Terapêutica.

PEMPHIGUS VULGARIS: FROM THE DIAGNOSIS TO A MULTIDISCIPLINARY TREATMENT IN PRIMARY HEALTH CARE

ABSTRACT: Primary Health Care (PHC) is where patients' first contact with the health system and usually takes place and is the place

where multiprofessional teams are able to solve most of the population's health problems. Pemphigus Vulgaris (PV) is a life-threatening disease, so early recognition and treatment are fundamentally necessary to achieve a favorable prognosis, so the PHC multidisciplinary team must be attentive to this opportune moment. The objective of this work was to carry out a narrative review about pemphigus vulgaris, outlining the importance of an early diagnosis and multiprofessional intervention in PHC. Articles were selected from PUBMED database using the term "Pemphigus Vulgaris" published in the last 5 years (2015-2020), with the inclusion criteria of scientific articles with relevance content for this article. The PHC team of professionals has the responsibility to involve with the case, from doctors, nurses and dentists who are the professionals responsible for the first contact with patients with PV and with his treatment, to health agents that can also help in the treatment monitoring and supporting the patient. This follow-up is necessary because dose adjustments or medication changes are common according to the response to treatment, and long-term accompaniment because of the recurrences. From the articles surveyed in this research, teamwork in PHC is essential and their knowledge to suspect lesions in the oral cavity and their knowledge to know the correct path to take in the health service to diagnose the case early.

KEYWORDS: Pemphigus Vulgaris, Primary Health Care, Diagnosis, Therapeutics.

1 | INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é organizado em três níveis de atenção: atenção primária, secundária e terciária. Esses níveis, funcionam de forma estruturada para que se possa oferecer uma saúde de forma integral, proporcionando promoção, prevenção, recuperação e reabilitação dos usuários. (BARRETO *et al.*, 2019) Nessa perspectiva, a Atenção Primária à Saúde (APS) tem como entendimento uma atenção especializada, que é ofertada por Unidades Básicas de Saúde (UBS) com diversas atividades clínicas de baixa densidade tecnológica e de alta complexidade sociocultural. São nestas unidades, que de uma forma geral acontece o primeiro contato dos usuários com o sistema de saúde e onde existe capacidade para a resolução de grande parte dos problemas de saúde apresentados. (LAVRAS, 2011)

É nessa porta de entrada que o usuário encontra um sistema com um processo de trabalho intenso realizado por equipes multiprofissionais, além de estar garantido constitucionalmente o acesso desse usuário a qualquer outra unidade de saúde da rede de atenção em função de suas necessidades específicas. (LAVRAS, 2011) Sob o ponto de vista da gestão e da integralidade de atenção à saúde, disponibilizar para a população de uma área adscrita uma equipe multiprofissional estruturada é fundamental para transformar o trabalho em produção de cuidado de alto nível, sendo resultado da interação profissional, planejamento, execução e monitoramento das ações de forma interdisciplinar, além disso consolida novas práticas para além de um cuidado fragmentando. (GUIMARÃES; CASTELO BRANCO, 2020; PEREIRA; RIVERA; ARTMANN, 2013).

O trabalho em equipe na APS deve ter seus processos de trabalho baseados em

comunicações efetivas, troca de saberes e práticas construídas de forma coletiva, que inclui a participação dos usuários no desenvolvimento e na cogestão do cuidado. (GUIMARÃES; CASTELO BRANCO, 2020). Segundo a organização da APS no âmbito do SUS, as equipes de trabalhadores deverão ser compostas minimamente por médicos, enfermeiro, auxiliares de enfermagem e ou técnicos de enfermagem, podendo ter Cirurgião-Dentista (CD), Auxiliares de Saúde Bucal (ASB) e ou Técnicos em Saúde Bucal (TSB), Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e Agentes de Combate a Endemias (ACE). (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2017).

O CD como integrante da equipe de trabalhadores de uma UBS tem a responsabilidade de promover os cuidados de saúde bucal. Neste contexto, o diagnóstico precoce, tratamento e monitoramento das lesões de tecido mole que acometem a cavidade bucal, sob o ponto de vista das repercussões sistêmicas, são fundamentais durante as intervenções que o CD realiza com os demais integrantes da equipe.

No cenário da atenção em saúde bucal na APS, verifica-se o Pênfigo Vulgar (PV), constituindo-se em uma patologia autoimune que pode acometer ampla faixa etária populacional, sendo com maior frequência entre a terceira e sexta década de vida. (HARMAN *et al.*, 2017) Tem como apresentação clínica vesículas com exsudato extremamente frágeis que se rompem deixando erosões úmidas dolorosas que causam dores principalmente na mucosa oral. (HARMAN *et al.*, 2017; POPESCU *et al.*, 2019) A forma mais frequente e com expressão grave do pênfigo, pode ocorrer também na pele. Sua etiologia é desconhecida/idiopática e pode ter um prognóstico grave quando não diagnosticada e tratada precocemente. (INGOLD; KHAN, 2020) O PV é uma patologia que não tem cura, mas pode ser controlado e monitorado, por isso é importante que os profissionais da APS estejam atentos aos sinais e sintomas da doença e tenham o senso investigativo aguçado para suspeitar de lesões orais características, para otimizar o diagnóstico e tratamento proporcionando melhora do quadro clínico do paciente/usuário do SUS, de forma eficiente e ágil. (HARMAN *et al.*, 2017; PAULO; MAIA, 2017)

Considerando os aspectos de morbimortalidade do PV, o objetivo do estudo foi realizar uma revisão narrativa, delineando a importância de um diagnóstico precoce e intervenção multiprofissional na APS. Para a realização do trabalho foi consultada a base de *dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE-PUBMED)*, e a busca de referências, se deu a partir da pesquisa de artigos científicos publicados nos últimos 5 anos (2015-2020). Utilizou-se como descritor o termo "*Pemphigus Vulgaris*", estando presente no *Medical Subject Headings (MeSH)* do *MEDLINE-PUBMED*, tendo como critérios de inclusão para a discussão artigos científicos que abordassem diagnóstico, tratamento e acompanhamento/monitoramento que constituíam os tópicos para discussão do presente trabalho.

2 | DIAGNÓSTICO

O PV é uma doença que pode causar morbimortalidade, por isso o reconhecimento e tratamento precoce é fundamental para obter um prognóstico favorável, proporcionando melhoras na qualidade de vida dos pacientes/usuários e, ainda promover redução dos riscos de mortalidade. (KUTEN-SHORRER; MENON; LERMAN, 2020; POPESCU *et al.*, 2019)

O diagnóstico é realizado através de análise dos sinais, sintomas e exame clínico, sendo confirmado pela biópsia da extremidade avançada da lesão. A biópsia deve ser realizada em uma bolha intacta inicial, mas quando se apresentam apenas erosões (geralmente o que acontece na área oral), a biópsia deve ser realizada na borda ativa de uma área desnudada. (DI LERNIA *et al.*, 2020)

Frequentemente o PV tem manifestações nos tecidos moles da cavidade bucal como primeiros sinais da patologia, e, essas lesões podem dificultar a alimentação e a ingestão de líquidos. Ainda, muitas vezes, causam dor e mau odor na cavidade bucal. Sintomas como sialorreia e saliva com sangue também podem estar associados, e o envolvimento de outras áreas da pele pode ocorrer semanas a meses depois. (DI LERNIA *et al.*, 2020) Lesões cutâneas do PV geralmente não acometem palmas das mãos e plantas dos pés, sendo as lesões mais frequentemente encontradas na face, tronco, virilha, couro cabeludo e axilas. (INGOLD; KHAN, 2020; MARIA PORRO; HANS FILHO; GIULI SANTI, 2019).

Diante de casos de PV, dentre outros, a odontologia deve compartilhar a sua responsabilidade com outros profissionais da saúde, e para dar suporte nesses procedimentos de biópsia, o SUS conta com locais com Centros de Especialidades Odontológicas (CEO), que além de unidades para atendimentos de média complexidade, são estruturadas com a APS, pois são ambulatórios de referência e contra referência e oferecem atendimento nas especialidades de cirurgia oral menor, diagnóstico de câncer de boca e outras doenças de tecidos moles, periodontia, endodontia e atenção aos pacientes com necessidades especiais, tendo como suporte serviços de análise de exames histopatológicos, para emissão de laudos anatomopatológicos. (CAYETANO *et al.*, 2019).

3 | TRATAMENTO E ACOMPANHAMENTO

Após suspeita clínica de PV e confirmação pela biópsia, é decidido qual opção de tratamento seguir. Existem muitas alternativas terapêuticas para o tratamento, mas cada situação deve ser individualizada e o método de tratamento deve ser adaptado. Os corticosteroides sistêmicos representam a primeira opção de tratamento, e é indicada a prescrição de doses elevadas com diminuição progressiva e controle da exacerbação das lesões. (CHEN *et al.*, 2020; POPESCU *et al.*, 2019).

O fármaco de primeira escolha mais comumente utilizado é a Prednisolona, sendo aconselhado iniciar a terapia com 1mg/Kg por dia para a maioria dos casos e 0,5-1mg/Kg

por dia em casos mais leves, como por exemplo: um paciente de 80Kg deve inicialmente ingerir 80mg do fármaco por dia, isso é 4 comprimidos de 20mg ao dia, e a dose deve ser reduzida após cicatrização da maioria das lesões de forma gradual, com o objetivo de redução para 10 mg por dia ou menos.(DI LERNIA *et al.*, 2020; HARMAN *et al.*, 2017; MARIA PORRO; HANS FILHO; GIULI SANTI, 2019. A partir de uma dose diária específica o medicamento também pode ser administrado em dias alternados para minimizar efeitos colaterais dependendo do caso. (MARIA PORRO; HANS FILHO; GIULI SANTI, 2019). A dosagem ideal de corticosteroides e seu esquema de redução não fica claro na literatura, mas é argumentado que essa diminuição de dose deve ser feita com cautela mantendo a cura da maioria das lesões, e que a redução precoce e antes do controle da doença não é recomendada. (HARMAN *et al.*, 2017; MARIA PORRO; HANS FILHO; GIULI SANTI, 2019).

Lesões recidivas podem surgir, mas seguidamente se apresentam de forma mais leve do que a fase inicial da doença e geralmente são tratadas com doses mais baixas de corticosteroides, embora não haja consenso sobre o melhor modo de tratá-las. (HARMAN *et al.*, 2017)

É importante ressaltar que no SUS, a Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) é desenvolvida para atender as necessidades da população de um município específico, tendo como modelo a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) (DAL PIZZOL *et al.*, 2010), e na RENAME a medicação em forma de comprimido do componente básico que pode ser utilizado nesses casos é a Prednisona de 5mg ou 20mg, que pode ser uma substituta equivalentemente a Prednisolona, sendo isso importante na garantia de acesso a toda população à medicação, independentemente de sua condição socioeconômica. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2020; JUNIOR *et al.*, 2015; MARIA PORRO; HANS FILHO; GIULI SANTI, 2019). O princípio ativo Rituximabe recentemente também foi apontado em diferentes trabalhos como uma opção terapêutica auxiliar em casos de PV moderado e grave (BAUM *et al.*, 2020; DI LERNIA *et al.*, 2020; FRAMPTON, 2020). Sendo esse medicamento do componente especializado da RENAME, portanto possui acesso restrito para tratamento de apenas algumas doenças específicas, não sendo o PV uma delas.(BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2020)

Posto que, corticoides sejam eficazes no controle do PV, efeitos colaterais podem ocorrer, como: hipertensão, diabetes mellitus e osteoporose, por isso é necessário que os profissionais envolvidos estejam atentos a esses efeitos, pois frequentemente é necessário ajustar a dose ou até mudar medicamentos de acordo com a resposta ao tratamento. (INGOLD; KHAN, 2020; JOLY *et al.*, 2020; MARIA PORRO; HANS FILHO; GIULI SANTI, 2019; POPESCU *et al.*, 2019). Podendo também ser utilizado como outras opções de medicamento a Azatioprina e o Micofenolato de Mofetil. (HARMAN *et al.*, 2017; JOLY *et al.*, 2020).

O tratamento deve ser iniciado o quanto antes e o objetivo sempre vai ser de induzir a remissão completa das lesões com o mínimo de efeitos adversos relacionados

ao tratamento, sendo comumente um tratamento longo, que pode durar anos. (INGOLD; KHAN, 2020; MARIA PORRO; HANS FILHO; GIULI SANTI, 2019).

É necessário que os profissionais de saúde da APS se empenhem no acompanhamento ao usuário com PV e verifiquem se está ocorrendo melhora do quadro clínico e das lesões, principalmente das lesões orais que geralmente são as últimas a reduzir (HARMAN *et al.*, 2017), e esse controle e tratamento pertence tanto ao médico, quanto ao cirurgião-dentista.

4 | TRABALHO EM EQUIPE

A equipe de profissionais da APS tem responsabilidade de se envolver com o caso, desde médicos, enfermeiros e cirurgiões-dentistas que representam os principais profissionais responsáveis pelo primeiro contato e anamnese, assim como pelos devidos encaminhamentos. O ACS também faz parte dessa equipe na questão de monitoramento, pois pode contribuir com o caso de forma próxima ao usuário, percebendo inclusive adesão ou não adesão do mesmo ao tratamento, contribuindo assim no manejo do caso.

Médicos Dermatologistas e Cirurgiões Buco-Maxilo Faciais podem ser incluídos na equipe no quesito de diagnóstico/biópsia e tratamentos mais complexos, os quais estão lotados em centros de referência organizados pelos municípios em conjunto com as Secretarias Estaduais da Saúde e Ministério da Saúde. Equipe de tratamento de feridas pode ser necessária para auxiliar no cuidado das lesões, assim como um aconselhamento com nutricionista se a ingestão de alimentos estiver afetada, entre outros profissionais especializados. (HARMAN *et al.*, 2017)

Com base nas questões até aqui discutidas, é percebida a importância e o papel da equipe da UBS trabalhar junto para consequente melhoria do prognóstico da patologia e melhora da qualidade de vida do paciente conforme tratamento e, revela-se a necessidade de se explorar, cada vez mais essa atuação de equipes multidisciplinares na APS.

5 | EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Atividades educativas são significativas para prevenção ou agravos de doenças, e é percebida a necessidade de educação em saúde para esclarecer aspectos importantes da doença e seus cuidados, tendo como objetivo um impacto positivo na saúde do paciente sem custo elevado e sendo de responsabilidade de todos profissionais.

Nessa esfera de educação, é importante explicar para o usuário e seus familiares detalhes da doença, seu percurso clínico e prognóstico, esclarecendo como é o tratamento, seus possíveis eventos adversos e a possibilidade de recidiva após melhora das lesões, (JOLY *et al.*, 2020) pois o usuário tem papel fundamental e deve ter comprometimento com o cuidado de sua saúde, realizando o tratamento conforme prescrito e comparecendo as consultas recorrentes para controle. Após a remissão das lesões e término da corticoterapia,

é importante que o mesmo siga com o monitoramento de sua saúde de forma periódica na UBS de seu território. A falta de colaboração do usuário e falta de adesão ao tratamento pode causar problemas de ordem sistêmica e piora da condição clínica, causando complicações, e até mesmo o óbito.

Os profissionais de saúde da APS devem ser orientados e capacitados para suspeitar dessas lesões de tecido mole da cavidade oral, assim como, todos devem ser educados a trabalhar em equipe, com outros profissionais e com o próprio usuário para obter melhores resultados na condução do caso.

6 | TRILHA NA APS

Como sugestão de planejamento e trilha para a atenção à saúde desse usuário é importante que no primeiro contato com o serviço de saúde ele seja bem acolhido, desde os profissionais da recepção até os profissionais específicos de saúde. O profissional que acolher deve fazer uma escuta qualificada dos problemas e queixas do usuário para que possa identificar o caso e conduzir da melhor forma a situação, analisando os sinais e sintomas e identificando a necessidade de encaminhamento para o médico ou dentista que indicarão a biópsia das lesões no caso de suspeita de PV. A equipe deve se manter próxima ao usuário contemplando as tecnologias leves de humanização da saúde e, após resultado confirmado de PV, através da biópsia no centro de referência do município, o contato com o usuário deve ser rápido para iniciar o tratamento prontamente. Durante tratamento com corticoterapia precisa haver monitoramento do caso de forma rotineira pela equipe aos longos dos anos pois mesmo após controle pode haver recidiva das lesões. A Figura 1 demonstra uma trilha de planejamento e atuação da equipe e profissionais da saúde frente aos casos de PV.

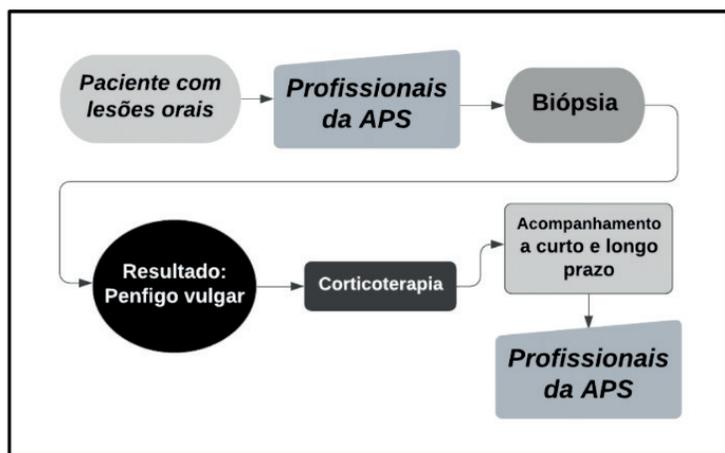


Figura 1 – Descrição de uma trilha para promover atenção à saúde em usuários acometidos por PV.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao PV ser uma patologia incomum, o que apoia a prática clínica tem sido ancorado em estudos observacionais e relatos de caso (HARMAN *et al.*, 2017; MARIA PORRO; HANS FILHO; GIULI SANTI, 2019), havendo necessidade de evidências científicas obtidas por estudos do tipo ensaio clínico randomizado e revisões sistemáticas, com isso maiores esclarecimentos sobre o tratamento e controle do PV poderão ser disponibilizados para os profissionais da saúde.

A partir dos artigos levantados para a elucidação deste trabalho, verifica-se que é fundamental o trabalho em equipe na APS de maneira a trazer um cuidado qualificado ao usuário, por isso, a gestão em saúde deve potencializar esse trabalho, sendo importante também que as instituições de ensino foquem além do saber técnico e promovam o desenvolvimento de competências nos novos recursos humanos para trabalhar com outros profissionais de maneira articulada, desenvolvendo uma prática em saúde mais plena e resolutiva. (GUIMARÃES; CASTELO BRANCO, 2020).

Por fim, para determinar o diagnóstico do PV é necessário suspeitar clinicamente, indicar a biópsia e posteriormente verificar os resultados da análise histopatológica, que dará suporte para a elaboração do plano de tratamento consolidado pela corticoterapia de choque individualizada. Sendo assim, os profissionais de nível superior em saúde da APS devem atentar para lesões na cavidade oral, sendo de extrema importância saber a trilha a seguir para diagnóstico precoce, trabalhando em conjunto e condicionando os usuários a recuperarem sua qualidade de vida e bem estar geral.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. C. O. *et al.* **Percepção da equipe multiprofissional da Atenção Primária sobre educação em saúde.** Rev Bras Enferm, [s. l.], v. 72, n. Suppl 1, p. 278–285, 2019.

BAUM, S. *et al.* **Efficacy of Repeated Courses of Rituximab as Treatment for Pemphigus Vulgaris.** Acta dermato-venereologica, [s. l.], v. 100, n. 17, p. adv00286, 2020. Available at: <https://doi.org/10.2340/00015555-3649>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017**[S. l.: s. n.], 2017. p. 9–15.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relação Nacional de Medicamentos Essenciais.** [S. l.: s. n.], 2020.

CAYETANO, M. H. *et al.* **Política Nacional de Saúde Bucal Brasileira (Brasil Sorridente): Um resgate da história, aprendizados e futuro.** Universitas Odontologica, [s. l.], v. 38, n. 80, 2019. Available at: <https://doi.org/10.11144/javeriana.uo38-80.pnsb>

CHEN, D. M. *et al.* **Rituximab is an effective treatment in patients with pemphigus vulgaris and demonstrates a steroid-sparing effect.** *British Journal of Dermatology*, [s. l.], v. 182, n. 5, p. 1111–1119, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1111/bjd.18482>

DAL PIZZOL, T. da S. *et al.* **Adesão a listas de medicamentos essenciais em municípios de três estados brasileiros.** *Cadernos de Saúde Pública*, [s. l.], v. 26, n. 4, p. 827–836, 2010. Available at: <https://doi.org/10.1590/s0102-311x2010000400024>

DI LERNIA, V. *et al.* **Pemphigus Vulgaris and Bullous Pemphigoid: Update on Diagnosis and Treatment.** *Dermatology Practical & Conceptual*, [s. l.], v. 10, n. 3, p. e2020050, 2020. Available at: <https://doi.org/10.5826/dpc.1003a50>

FRAMPTON, J. E. **Rituximab: A Review in Pemphigus Vulgaris.** *American Journal of Clinical Dermatology*, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 149–156, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1007/s40257-019-00497-9>

GUIMARÃES, B. E. de B.; CASTELO BRANCO, A. B. de A. **Trabalho em Equipe na Atenção Básica à Saúde: Pesquisa Bibliográfica.** *Revista Psicologia e Saúde*, [s. l.], p. 143–155, 2020. Available at: <https://doi.org/10.20435/pssa.v12i1.669>

HARMAN, K. E. *et al.* **British Association of Dermatologists' guidelines for the management of pemphigus vulgaris 2017.** *British Journal of Dermatology*, [s. l.], v. 177, n. 5, p. 1170–1201, 2017. Available at: <https://doi.org/10.1111/bjd.15930>

INGOLD, C.; KHAN, M. **Pemphigus Vulgaris.** *StatPearls*, [s. l.], p. 1–6, 2020. Available at: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560860/?report=classic>

JOLY, P. *et al.* **Updated S2K guidelines on the management of pemphigus vulgaris and foliaceus initiated by the european academy of dermatology and venereology (EADV).** *JEADV*, [s. l.], v. 34, p. 1900–1913, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1111/jdv.16752>

JUNIOR, J. M. do N. *et al.* **Avanços e perspectivas da RENAME após novos marcos legais: o desafio de contribuir para um SUS único e integral.** *Revista Eletrônica Gestão & Saúde*, [s. l.], v. 6, p. 3354–3371, 2015.

KUTEN-SHORRER, M.; MENON, R. S.; LERMAN, M. A. **Mucocutaneous Diseases.** *Dental Clinics of North America*, [s. l.], v. 64, n. 1, p. 139–162, 2020. Available at: <https://doi.org/10.1016/j.cden.2019.08.009>

LAVRAS, C. **Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil.** *Saúde Soc.*, [s. l.], v. 20, n. 4, p. 867–874, 2011. Available at: <https://doi.org/10.1002/jlac.18781940209>

MARIA PORRO, A.; HANS FILHO, G.; GIULI SANTI, C. **Consensus on the treatment of autoimmune bullous dermatoses: pemphigus vulgaris and pemphigus foliaceus-Brazilian Society of Dermatology*.** *An Bras Dermatol*, [s. l.], v. 94, n. 2, p. 20–32, 2019. Available at: <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.2019940206>. Acesso em: 25 fev. 2021.

PAULO, F.; MAIA, A. **Abordagem sistêmica do pênfigo vulgar com acometimento oral.** *Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac.*, [s. l.], v. 17, p. 32–35, 2017.

PEREIRA, R. C. A.; RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. **O trabalho multiprofissional na Estratégia Saúde da Família: Estudo sobre modalidades de equipes**. *Interface: Communication, Health, Education*, [s. l.], v. 17, n. 45, p. 327–340, 2013. Available at: <https://doi.org/10.1590/s1414-32832013005000006>

POPESCU, I. *et al.* **Pemphigus vulgaris - approach and management (Review)**. *Experimental and Therapeutic Medicine*, [s. l.], n. 16, p. 5056–5060, 2019. Available at: <https://doi.org/10.3892/etm.2019.7964>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 5, 55, 56, 124, 125, 149, 164, 172

Agente comunitário de saúde 42, 50, 51, 52, 56, 196

Aprendizagem 5, 6, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 182

Assistência 7, 8, 9, 2, 3, 4, 6, 7, 34, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 62, 69, 70, 87, 100, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 117, 124, 125, 127, 129, 149, 150, 163, 170, 171, 181, 186, 193, 200, 201, 203, 210, 211, 212

Atenção Secundária 8, 106, 109, 110, 127

Autocuidado 5, 8, 5, 25, 27, 28, 29, 30, 34, 37, 38, 39, 72, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 113, 137

C

Câncer de mama 76, 77, 78, 79, 83, 84

Cuidados da saúde 4

D

Deficiência 168, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 201, 204

Dermatologia 15, 125, 127, 128, 130, 213

Diabetes mellitus (DM) 28

Diagnóstico 9, 10, 23, 30, 32, 34, 35, 37, 38, 55, 56, 57, 58, 61, 76, 78, 82, 83, 84, 100, 103, 104, 108, 109, 113, 115, 119, 120, 141, 152, 154, 155, 157, 159, 169, 202, 211, 215

Doenças Transmitidas por Alimentos e de Veiculação Hídrica (DTAH) 119

E

Educação em saúde 5, 8, 21, 25, 29, 49, 51, 100, 102, 104, 122, 157, 159, 195

Escala de Braden 8, 86, 97, 98

Estratégia 6, 8, 9, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 21, 26, 34, 35, 38, 40, 42, 49, 52, 57, 58, 59, 69, 71, 73, 77, 103, 107, 108, 109, 115, 118, 119, 120, 122, 132, 161, 162, 163, 164, 170, 173, 176, 185, 195, 196, 197, 201, 210

F

Frequência Alimentar 27, 31, 32

G

Grau de conhecimento 5, 6, 27, 30, 31, 33, 37

H

Hábitos Alimentares 28, 112

Hanseníase 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 127

Higienização das mãos 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7

I

Infecção Hospitalar 2, 3, 6

Interação Social 113, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140

Internações 6, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 121, 167, 201

L

Lesão por pressão (LPP) 87

M

Mamografia 76, 78, 79, 82, 83, 84

Material Educativo 5, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 109

O

OMS 2, 3, 4, 5, 15, 61, 62, 69, 70, 71, 74, 75, 102, 202

P

Participação popular 9, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151

Pênfigo Vulgar (PV) 152, 154

Perfil Alimentar 6, 27, 30

Políticas de saúde da criança 200

Prática assistencial segura 6

Prática Educativa 18, 26

Prevenção 5, 3, 10, 11, 12, 16, 21, 28, 29, 39, 48, 56, 61, 76, 79, 83, 84, 87, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 108, 109, 118, 119, 121, 122, 147, 153, 157, 163, 186, 187, 194, 195, 202, 204, 210, 211, 214

Q

Qualidade de vida 5, 27, 28, 37, 40, 41, 43, 46, 48, 50, 51, 52, 53, 72, 108, 109, 120, 136, 150, 151, 155, 157, 159, 184, 187, 211

S

Saúde Mental 9, 45, 46, 50, 52, 136, 139, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 185, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Segurança do paciente 2, 3, 6, 94

Serviços de saúde 5, 9, 3, 6, 16, 22, 37, 50, 56, 58, 61, 62, 69, 72, 73, 75, 83, 97, 100, 101, 109, 120, 124, 125, 126, 130, 146, 147, 150, 151, 162, 163, 172, 192, 201, 203, 204

Síndrome de Burnout 50, 52, 131, 132, 140, 141, 142

Sofrimento 40, 41, 42, 44, 50, 51, 87, 137, 167, 169, 171, 191, 193, 194

T

Terapias Complementares 61

Tratamento 9, 10, 19, 21, 24, 29, 30, 35, 37, 39, 40, 42, 50, 55, 56, 57, 58, 61, 87, 96, 100, 103, 104, 113, 121, 133, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 188, 189, 193, 197, 202, 211, 215

Tuberculose 7, 54, 55, 56, 57, 58, 59

U

Unidade de Saúde da Família 6, 27

Unidade de Terapia Intensiva 8, 86, 88, 94, 97, 99

V

Vigilância 8, 2, 7, 10, 87, 88, 97, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 198, 204, 211

Violência Infantil 198, 202, 203, 207, 208, 209, 211, 212

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

A CONSTRUÇÃO DO CAMPO DA

Saúde Coletiva

www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

[@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora) 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021